



**ATA N.º 2/2024**

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

**Local: Cineteatro Municipal de Mourão.**

**Data: 25/04/2024.**

**Iniciada às 09,00 horas e encerrada às 10,00 horas.**

**SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974**

A sessão iniciou-se com a presença de:

**Presidente da Mesa:** Francisca Maria Rosado Silva Sousa

**Primeiro-Secretário:** Alexandre Filipe Conde Farias

**Segundo-Secretário:** Ana Maria Palma Bravo

**Membros:** Arnaldo Gonçalves Caeiro

José Pedro Pires dos Reis

Rui Miguel Rocha Passinhas

Dimas Joaquim Canhão Ferro

Venceslau Inácio Ramalho Raminhos

Luís Miguel da Cruz Bação

Rui Manuel Chilrito Pereira

Vítor Manuel Rosado Aranha

Vítor Hugo Segurado Dias

Marta José Cominho Capucho

**Presidente da Junta de**

**Freguesia de Granja:** Felizardo José Aranha

**Presidente da Junta de**

**Freguesia de Luz:** Sara Maria Vidigal Correia

**Presidente da Junta de**

**Freguesia de Mourão:** José Duarte Costa Franco

--- A sessão foi presidida pela Sr.<sup>a</sup> **Francisca Maria Rosado Silva Sousa**, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e secretariada por **Vítor Manuel Leal Vidigal**, coordenador técnico da Subunidade Orgânica de Administração Geral, Arquivo e Atendimento ao Cidadão, da Divisão Administrativo-Financeira e de Desenvolvimento Económico. -----



--- Relativamente à composição da Assembleia Municipal em matéria de pedidos de substituições ao abrigo dos artigos 78.º, alínea a) do n.º 1 do artigo 29.º e artigo 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, mantida em vigor pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **a Senhora Presidente da Assembleia Municipal** informou que pediram substituição: -----

- A **Senhora Deputada Municipal Helena Isabel Gil Godinho**, substituída nos termos legais e regimentais pelo Senhor **Venceslau Inácio Ramalho Raminhos**. -----

- O **Senhor Deputado Municipal Flávio Carlos Ferrador Oliveira**, substituído nos termos legais e regimentais pelo Senhor **Vítor Manuel Rosado Aranha**. -----

--- Considerando que os mesmos foram notificados nos termos legais e regimentais, e estando presentes na sala, e ser do conhecimento pessoal dos membros da Mesa da Assembleia Municipal a sua identidade e legitimidade, iniciaram aqueles, imediatamente, as suas funções como Deputados Municipais. -----

--- Verificadas as presenças e dada a existência de quórum, com a falta dos Senhores Deputados Municipais **Vanda Raquel Segurado Ramalho** e **José Crisóstomo Fernandes Bação Leal** a **Senhora Presidente da Assembleia Municipal** declarou abertos os trabalhos da sessão (solene) extraordinária da Assembleia Municipal de Mourão, a qual teve como único ponto da ordem de trabalhos a comemoração solene do 50.º aniversário do 25 de Abril. -----

--- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes, informando de seguida que na [...sessão solene comemorativa do 50.º aniversário do 25 de Abril usarão da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, seguidamente os representantes dos grupos municipais com assento nesta na Assembleia Municipal, o que será feito por ordem crescente de representatividade...] e por último a sua intervenção final. -----

--- Ato contínuo, **a Senhora Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mourão**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

*"Celebra-se hoje um dia particularmente importante da nossa história, que ditou a liberdade do nosso país, uma comemoração que diz tanto ao país e à terra onde vivemos. Celebramos os capitães de abril que sempre serão lembrados por saírem à rua de uma forma corajosa e com uma alegria tremenda e alma preenchida pela conquista dos cravos que agora erguemos ao peito.*

*Hoje assinalamos mais do que nunca essa data histórica e ainda ontem convidamos os mais velhos a ensinarem aos mais novos esses mesmos valores, eles que agora vivem um turbilhão de excesso de informação, poderão dar a sua vida e a sua identidade por garantida quando não é bem assim. Festejamos também a liberdade da construção coletiva que fizemos e a democracia conquistada, que queremos ver renovada junto dos jovens. Celebramos também a linda marca de 50 anos de democracia que todos os dias se reinventa, amadurece e é posta à prova e faz esforço para se manter com vitalidade e saúde. A liberdade e a democracia são sempre obras em permanente evolução. No*



*ano das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril o Município tem dinamizado e dinamizará durante o ano um programa alargado de atividades para que a comunidade vá avivando da melhor maneira estes princípios e espírito da revolução dos cravos. Ao longo destes dias muitos dos que aqui estão também viveram este conjunto de atividades, de momentos de reflexão, discussão, com recurso a manifestações especialmente artísticas e culturais. Podemos orgulhar-nos de uma terra pequena e com dificuldades em se afirmar, de ter hoje um conjunto de atividades para as pessoas jovens e seniores, com grande capacidade participativa e reinventiva que nos têm dado muitas alegrias, como o demonstra a inauguração que se encontra patente na galeria municipal, que espelha o trabalho intergeracional conjunto entre os jovens nas atividades extracurriculares e adultos da universidade sénior, onde os valores e os símbolos de Abril se encontram bem patentes, pelo que deixa o convite a quem não teve oportunidade de assistir à inauguração, que a visite e tenha oportunidade de apreciar e conhecer o que este povo entende por Abril e a sua relação intergeracional. Na verdade, há quase meio século o nosso país vivia isolado da comunidade internacional, enfrentava uma guerra colonial onde tantos portugueses perderam a vida. Era uma nação com pouco orgulho, perdida no horizonte, sem grandes expectativas, sem autoestima e sem esperança no amanhã. A bravura de muitas mulheres e muitos homens levou a que se desencadeasse uma revolução que depôs um regime ditatorial que se conhecia há mais de quatro décadas, agradecendo a todos aqueles que estiveram envolvidos numa revolução que foi particularmente pacífica. O dia 25 de Abril mudou para sempre o rumo do país, e espero que para sempre, de forma determinada e influenciou obviamente o nosso quotidiano, permitiu uma evolução política, evolução económica, evolução social e cultural, que temos o dever de respeitar e fazer progredir. O caminho que se começou a desenhar naquela madrugada, que tantos esperavam, continua a ser trilhado cinquenta anos depois. O nosso propósito deve estar focado agora em manter viva a nossa história e dar o nosso melhor contributo para manter os valores conquistados, como a liberdade, a fraternidade, o respeito pelo outro e também a justiça social.*

*Valorizar as conquistas de abril faz-se através do nosso empenho individual e trabalho em construir também um país cada vez mais desenvolvido e uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para todos.*

*Por um lado, assistimos à diáspora portuguesa pelo mundo, por outro, recebemos cada vez mais um movimento migratório de tantas famílias provenientes de outros continentes, de outras latitudes, que procuram em Portugal, e particularmente em Mourão, que procuram melhores condições de vida, paz, segurança, trabalho, lazer e um território onde os seus próprios filhos possam crescer e aprender, e contribuir para o progresso desta terra, deste país que afinal é de todos. Esta realidade que tantos imigrantes procuram é também uma conquista da revolução de Abril, reflexo do nosso sistema democrático atual e da maturidade que a sociedade tem procurado garantir. Cabe-nos uma vez mais honrar a tradição deste país, que considero humanista, solidário, pacifista, para sabermos integrar todos, na certeza, porém, que fazem parte de um concelho acolhedor, multicultural, empreendedor, habituado a estabelecer relações económicas e sociais com o resto do mundo. A tal abertura que no passado não tínhamos, apesar de eu não ter vivido abril propriamente dito.*

*Mas os valores alcançados com a revolução também, mais do que nunca, enfrentam desafios em que todos nós devemos estar concentrados e superar. Vivemos um conceito de incerteza à escala global fortemente agravado pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia e mais recentemente a crise no Médio Oriente, e a crise económica e social, principalmente com respaldo na inflação, em que muitas famílias*



*com menos recursos sentirão os custos do seu dia-a-dia. Assistimos também ao aumento dos preços da energia, do gás, dos combustíveis, dos resíduos sólidos, dos alimentos, dos bens essenciais e da habitação, esse tão adiado princípio consagrado na nossa constituição que teima não garantir a todas as famílias uma habitação digna, que fragiliza e obviamente põe muito em causa o sentimento de bem-estar e segurança.*

*Reclamamos por melhorias no sistema de educação, na proteção social e no serviço nacional de saúde que outrora foram orgulhosas bandeiras alcançadas no 25 de Abril e que agora vemos fragilizadas. Cientes destas incertezas queremos combater estas desigualdades, implementar medidas que promovam uma sociedade fraterna, garantir qualidade de vida e coesão social a todas as gerações, construindo infraestruturas e requalificar também em Mourão as existentes. Devemos, porém, estar vigilantes e sobretudo atuando em prol do bem comum, sem egoísmos pessoais ou políticos, com ética e respeito por cada um de nós. É nisso que devemos estar focados para fazer cumprir Abril. Devemos todos juntos continuar a erguer esforços para continuar a afirmar a liberdade e manter viva a nossa democracia. Neste dia, particularmente no cinquentenário do 25 de Abril em que respeitamos e enaltecemos os que lutaram e defenderam a liberdade, recordo as palavras de José Carlos Ary dos Santos "agora que já floriu a esperança na nossa terra, as portas que Abril abriu nunca mais ninguém as cerra".*

*Viva o 25 de Abril*

*Viva Portugal*

*Viva Mourão"*

--- **A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** deu de seguida a palavra ao representante do CHEGA (CH), o Senhor Deputado Municipal **Vítor Hugo Segurado Dias**, que proferiu o seguinte discurso: -----

*"50 Anos do 25 de Abril*

*Celebrar a Revolução dos Cravos*

*Há meio século, no dia 25 de abril de 1974, Portugal testemunhou um dos momentos mais marcantes da sua história contemporânea: a Revolução dos Cravos.*

*Nesse dia, as forças armadas portuguesas lideraram um golpe pacífico que derrubou o regime do Estado Novo, inaugurando uma nova era de democracia e liberdade no nosso país.*

*O Estado Novo foi o regime político que vigorou em Portugal durante 41 anos ininterruptos, desde a aprovação da Constituição Portuguesa de 1933 até ao seu derrube pela revolução que hoje comemoramos, regime esse que reprimiu a liberdade de expressão (hoje em dia continuamos iguais ou piores), censurou a imprensa (hoje em dia continuamos iguais ou piores).*

*Todos nós sabemos que o povo português enfrentava dificuldades económicas e sociais, sendo que a guerra colonial em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau estava a levar o país para uma crise profunda (hoje em dia não estamos em guerra e continuamos iguais ou piores).*

*Em abril de 1974, um grupo de oficiais de baixa patente, inspirados por ideais democráticos e descontentes com a situação do país, decidiu agir sob a liderança do Movimento das Forças Armadas, planearam e executaram uma operação militar surpreendentemente bem-sucedida.*



*O golpe foi marcado por um gesto simbólico notável em que soldados e civis trocaram cravos vermelhos, transformaram armas em flores, simbolizando assim a transição pacífica do poder.*

*A Revolução dos Cravos não só pôs fim ao regime autoritário, mas também abriu caminho para profundas transformações sociais, políticas e económicas em Portugal, tendo o país embarcado num processo de democratização, promovendo eleições livres e pluralismo político e realizou reformas significativas nos setores da saúde, educação e bem-estar social.*

*Hoje, cinquenta anos após a Revolução dos Cravos, celebramos as nossas conquistas, mas temos que refletir sobre os desafios que ainda enfrentamos. O país tornou-se numa democracia consolidada, com instituições sólidas e um respeito renovado pelos direitos humanos e pela dignidade individual. No entanto, persistem desafios, como a desigualdade social, a corrupção e a crise económica.*

*A celebração do 25 de abril é mais do que uma lembrança do passado; é um lembrete da importância de defender os valores democráticos e lutar pela justiça e pela igualdade. É um dia para homenagear aqueles que lutaram pela liberdade e para inspirar as gerações futuras a manter viva a chama da democracia e da solidariedade. Que os cravos continuem a florescer, lembrando-nos sempre da fragilidade e da preciosidade da liberdade.*

*Mas hoje, também é preciso lembrar que após a euforia inicial da Revolução dos Cravos, Portugal embarcou num período bastante complicado de transição política e social e foi no dia 25 de novembro de 1975 que o país testemunhou outro momento crucial na nossa história que marcou o fim da Revolução dos Cravos e consolidou o caminho para a democracia.*

*O contexto político que levou ao 25 de Novembro era complexo e marcado por tensões ideológicas e disputas de poder, tendo Portugal mergulhado num período de agitação política, com diferentes forças políticas e militares competindo pela direção do país, onde à esquerda, havia o Movimento das Forças Armadas, que liderou a revolução inicial e promoveu reformas sociais e políticas progressistas, por outro lado, à direita, estavam os setores conservadores das Forças Armadas e da sociedade, preocupados com a radicalização política e social do país.*

*Essas tensões atingiram o auge em novembro de 1975, quando uma série de eventos desencadeou uma crise política profunda, onde as disputas entre fações políticas e militares, greves e confrontos nas ruas quase que levaram o país a uma guerra civil onde a extrema-esquerda, representada principalmente pelo Partido Comunista Português e pelos grupos revolucionários mais radicais, pressionavam por mudanças rápidas e profundas na sociedade portuguesa, enquanto a direita sempre procurou restaurar a ordem e a estabilidade. Foi neste cenário de divisão e conflito que ocorreu o 25 de Novembro e mas forças moderadas prevaleceram e ficou marcado o fim da tentativa de radicalização revolucionária em Portugal fazendo com que o país seguisse em direção a uma democracia pluralista, com eleições livres, respeito pelos direitos individuais e liberdades civis, tendo sido crucial para consolidar o processo de transição democrática em Portugal e para estabelecer as bases para a estabilidade política e o desenvolvimento económico que se seguiram até aos dias de hoje.*

*Que nunca nos esqueçamos das dificuldades e desafios enfrentados durante o período de transição pós-revolucionário e da importância de defender os princípios democráticos e o Estado de direito, celebrando assim a resiliência do povo português e da capacidade de superar divisões e conflitos em busca de um futuro comum de paz e prosperidade.*

*Viva Portugal."*



--- De seguida, **a Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao representante da CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), o Senhor Deputado Municipal **Felizardo José Aranha**, que leu o seu discurso que seguidamente se transcreve: -----

*"Exma Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Mourão*

*Exmos Senhores Secretários da Assembleia Municipal de Mourão*

*Exmos Senhores Colegas Deputados da Assembleia Municipal de Mourão*

*Exmos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Mourão*

*Exm. Senhor Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Mourão*

*Exmas Senhoras e Exmos Senhores*

*Fois, pois, há 50 anos que o Movimento das Forças Armadas, levaram a cabo a Revolução dos Cravos, pela qual ficou conhecido o golpe militar do 25 de Abril de 1974. Esta data marca, definitivamente a maior transformação jamais realizada em Portugal, na sociedade portuguesa e acima de tudo para os próprios Portugueses. As Forças Armadas abriram então as portas à Democracia e à Liberdade, valores que os Portugueses há muito tempo almejavam. O Povo juntou-se ao Movimento das Forças Armadas na sua luta contra o fascismo e das forças reacionárias que tentavam travar este processo Revolucionário e, nas ruas, mostrava o seu contentamento. Mostrava também o seu agradecimento e o apoio ao Movimento dos Capitães, através daquelas grandes manifestações.*

*O Povo ficará eternamente grato a este Movimento das Forças Armadas que os libertou de um governo tirano, austero e opressor, adjectivos que caracterizaram o Estado Novo e o seu Governo.*

*25 de Abril de 1974 Sempre*

*Fascismo Nunca Mais*

*Viva o 25 de Abril*

*Viva o Povo das Nossas Freguesias de Mourão, da Granja e da Luz*

*Viva o Concelho de Mourão*

*Viva o Povo Português*

*VIVA PORTUGAL"*

--- **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício** deu de seguida a palavra ao representante do CDS.PP, o Senhor Deputado Municipal **José Pedro Pires dos Reis**, que abdicou de discursar. -----

--- No seguimento da sessão **a Senhora Presidente da Mesa** deu a palavra à Senhora Deputado Municipal representante do Partido Socialista, **Marta José Cominho Capucho**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

*"Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal*

*Exmos. Senhor Presidente do Município de Mourão*

*Exmas. Senhoras Vereadoras e Sr. Vereador*

*Exmo. Senhores Secretários da Assembleia Municipal*

*Exmos. Senhores Deputados Municipais*



*Senhores Presidentes de Junta, restantes executivos e Presidentes da Assembleias de Freguesia Exmos. Senhores Representantes das entidades locais aqui presentes e demais convidados Caros Mouranenses, Granjenses e Luzenses,*

*Estamos hoje aqui reunidos para celebrar um grande marco da nossa história mais recente: os 50 anos do 25 de abril, os 50 anos da revolução dos cravos.*

*Foi há 50 anos que Portugal vivia intensamente a energia da mudança com a esperança de um novo amanhecer, onde todos se uniram num propósito: pôr fim aos quase meio século de ditadura e conquistar a Liberdade e a Democracia para o nosso país.*

*O legado de Abril é incontestável, desde logo, pelo carácter pacífico e original da revolução dos cravos, como pelas conquistas posteriormente alcançadas, onde se consolidou uma democracia sustentada por uma Constituição avançada e por eleições livres. Além disso, promoveram-se reformas sociais significativas, melhorando o acesso à saúde e à educação, ampliando-o para reduzir a pobreza e as desigualdades. A integração bem sucedida na União Europeia que trouxe benefícios económicos, sociais e políticos para o país.*

*Hoje, olhamos para trás e honramos os heróis, tanto os mais conhecidos como os anónimos, que tornaram o sonho realidade e arriscaram tudo por uma causa maior. Não podemos esquecer que nem só de homens se fez a revolução: as mulheres também tiveram um papel ativo na construção de um Portugal novo, conquistando os seus direitos e lutando ao longo destes 50 anos para alcançar a igualdade de género.*

*Passados 50 anos, é preciso falar sobre o papel das mulheres. É essencial e vital que as mulheres participem ativamente na vida pública e assumam a liderança, especialmente na condução das suas próprias vidas. Como mulher, não posso deixar de contestar as vozes que tentam restringir o papel da mulher, apresentando-a apenas como dona de casa. Não! As mulheres devem ter o direito de escolher livremente o que é melhor para elas: seja ser donas de casa, profissionais ou ocupar cargos de liderança pública. Temos o direito de ser quem desejarmos ser, pois não falamos de estatutos, mas sim de direitos e liberdades individuais.*

*Prestamos, por isso, a nossa homenagem a todas as mulheres e também aos homens cujo legado queremos que continue a perdurar no tempo e que nos inspiram a continuar pelos valores que tão arduamente conquistaram: a liberdade, a igualdade, a justiça e a solidariedade.*

*Minhas senhoras e Meus senhores,*

*Neste momento crucial, é imperativo que continuemos a lutar pelo avanço do Estado, pela promoção da inovação e pela defesa da Democracia. A crise financeira, a inflação e a perda do poder de compra das famílias, juntamente com o descontentamento dos trabalhadores, os discursos perigosos e populistas e as fake news que estão à distância de um clique, contribuem para a crise que afeta a nossa democracia é por isso nosso dever, enquanto eleitos democraticamente, persistir na defesa da democracia e da liberdade em todas as suas formas. Devemos enfrentar estes desafios com coragem e determinação, promovendo o diálogo e a participação cívica, combatendo a desinformação e fortalecendo as instituições democráticas.*

*É crucial falar aos jovens e reavivar a memória dos menos jovens sobre a importância desta data e o quanto custou àqueles que viveram pessoalmente sob um regime opressivo. Num período em que o*



*simples facto como cantar ou beber Coca-Cola eram proibidos, é fundamental reconhecer e honrar aqueles que resistiram e lutaram pela liberdade e pela democracia.*

*Neste sentido, quero parabenizar o Agrupamento de Escolas e os parceiros envolvidos por terem dinamizado atividades elucidativas ao longo desta semana sobre este marco importante. Com especial destaque para a atividade que trouxe testemunhos de vida, proporcionando uma visão realista do que foi viver num regime de ditadura, num clima de medo e insegurança. É através destas iniciativas que podemos garantir que as gerações presentes e futuras compreendam a importância da liberdade e da democracia e reconheçam o sacrifício daqueles que lutaram por esses valores.*

*Porque para falar de liberdade é preciso falar dela em todas as formas, sendo uma delas a liberdade de expressão. O medo e a insegurança de expressar a nossa opinião têm de ficar lá atrás, não podemos retroceder na história e com respeito mútuo, devemos ter a capacidade de expressar as nossas opiniões sobre o que consideramos certo ou errado, independentemente das nossas preferências políticas. É essencial entender que a nossa liberdade termina quando começa a dos outros. Devemos lembrar que a liberdade de expressão não se trata apenas de ter o direito de falar, mas também de garantir que todos tenham a oportunidade de ser ouvidos, especialmente aqueles que são silenciados. É por isso que é importante defender e proteger esse direito fundamental, para que as vozes de todos sejam reconhecidas e respeitadas.*

*No meio de todos esses desafios, é fundamental seguir em frente com otimismo e seriedade. Neste sentido, é imperativo que o Município de Mourão trabalhe para a realização de projetos importantes e estruturantes para a nossa terra, nomeadamente na construção da creche, cuja candidatura está aprovada, na melhoria das habitações que não oferecem condições mínimas de habitabilidade, no melhoramento das estradas circundantes do concelho, mais concretamente a estrada da Granja-Mourão, no melhoramento do acesso à saúde, reivindicando mais médicos, e na resolução dos problemas que afetam o clima de insegurança. Além disso, é necessário combater o desemprego, especialmente o desemprego jovem e precário. Em resumo, o município deve trabalhar no melhoramento das condições de vida dos mouranenses e de todos aqueles que escolheram o nosso concelho para viver.*

*Agora que celebramos os 50 anos do 25 de abril e que o tempo decorrido em liberdade superou os longos anos de ditadura, comprometemo-nos a manter viva a chama da revolução, a proteger e fortalecer os alicerces da nossa democracia. É dever de todos nós aqui eleitos honrar o legado daqueles que vieram antes de nós.*

*Que a coragem e determinação dos Capitães de Abril continuem a guiar-nos no caminho rumo a um futuro mais justo, mais inclusivo e mais livre para todos.*

*E para que a memória não se apague!*

*Viva o 25 de abril!*

*Viva a liberdade!*

*Viva o Concelho de Mourão!*

*Viva Portugal!"*



--- Seguidamente, **a Senhora Presidente da Mesa** deu a palavra à Senhora Deputada Municipal representante do PPD/PSD, **Sara Maria Vidigal Correia**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

*Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Mourão*

*Exmos. Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão*

*Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mourão*

*Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Mourão*

*Exmos. Deputados Municipais*

*Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia*

*Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais autarcas*

*Exmos. Convidados*

*Exmos. Colaboradores do Município aqui presentes,*

*Exmos. Mouranenses, Granjenses e Luzenses*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores*

*Há 50 anos atrás, este era o dia inicial inteiro e limpo que Sofia de Melo Breyner anuncia no seu poema. O dia que prometia a felicidade do povo português e a garantia dos direitos, da liberdade e da igualdade dos cidadãos.*

*O 25 de abril é uma filosofia de vida, que permite a interação e o respeito pelo outro, onde cada um se desenvolve e ocupa o seu papel, conhece o seu lugar, o seu espaço e o seu tempo. O 25 de abril está longe de ser apenas a comemoração do passado, celebramos a vida em liberdade, em democracia, em solidariedade, em igualdade. Queremos, cada um de nós, decidir por nós próprios, sempre com o máximo respeito pela decisão dos outros!*

*Quem dera que, por todos os cantos do mundo, se pudesse comemorar a liberdade de que hoje falamos, sem as opressões e os sofrimentos desmedidos de que infelizmente temos tido conhecimento.*

*Felizmente nós tivemos datas históricas como é o 25 de abril e o 25 de novembro, que implementaram a nossa liberdade, mas desenganemo-nos se pensamos que esse trabalho terminou na década de 70. A liberdade e a democracia têm de ser trabalhadas e defendidas diariamente por todos os cidadãos, em especial por todos nós, que fomos eleitos para representar os nossos pares.*

*Se para alguns dos aqui presentes, a Revolução dos Cravos é uma memória bem presente e intensamente vivida, a verdade é que para uma grande parte dos mouranenses, ela já é apenas mais uma data histórica ocorrida antes do seu nascimento, motivo pelo qual se impõe que a evocação do 25 de Abril seja um momento sério e realista de análise do trajeto que temos seguido, porque ficar pelo simples elogio do passado, é objetivamente renunciar ao futuro.*

*Ao cabo de 50 anos, o descrédito e o descontentamento popular que está associado às políticas públicas dos últimos anos, foram-se transformando nos principais suportes de novas forças extremistas, que, com a sua tradicional demagogia, procuram saciar os impulsos emotivos de quem está mais fragilizado. A solução para travar o crescimento dos extremismos não está na descredibilização de quem neles aposta, porque isso é lutar, precisamente, contra um dos princípios de abril. A solução está em nós próprios e nas nossas escolhas.*

*Estou em crer que a escolha da maioria dos portugueses, nas últimas eleições legislativas e a política que será desenvolvida nessa sequência – se permitirem a sua evolução – mostrará aos portugueses que é possível acreditar numa sociedade mais justa, mais equitativa e mais séria, sem recorrer a exageros ou falsos moralismos e ideais, que apenas vingam em chavões cansados, para fazerem valer os seus interesses próprios.*

*E porque o 25 de Abril abriu também as portas ao poder autárquico, uma vez que o trabalho e a proximidade às populações das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia é um dos mais belos frutos da revolução de Abril, consideramos que este crédito que pessoalmente acredito que teremos a nível nacional, tem vindo a ser alcançado também ao nível autárquico.*

*Nos últimos dois anos e meio, esta autarquia tem feito um percurso notável no equilíbrio financeiro, no desenvolvimento do território e no apoio às suas instituições e população, no combate às desigualdades, enfrentando os desafios sociais com coragem e seriedade.*

*Mourão é hoje um concelho mais transparente, mais eficaz e mais aberto ao mundo, um concelho que transmite esperança no presente e no futuro. É um concelho com trabalho feito e visível a todos, mas consciente de que muito há a ser feito e que efetivamente será feito, porque este Executivo Municipal cumpre, com respeito pela confiança que os seus eleitores em si depositaram, mas também com respeito por todas as opiniões e ideais, trabalhando, diariamente e com provas dadas, para todos de forma igual, sempre em busca do seu propósito de sempre: proporcionar aos Mouranenses e a quem escolhe Mourão para viver e visitar, melhor e maior qualidade de vida.*

*Viva o poder autárquico, viva a liberdade, viva a democracia e viva o concelho de Mourão.”*

--- Finalmente **a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão, Francisca Maria Rosado Silva Sousa**, fez a leitura do seu discurso que seguidamente se transcreve: -----

*"Era uma vez um país triste e cinzento em que nem todas as crianças iam à escola e, daquelas que iam, só algumas passavam dos níveis elementares... Um país em que crianças de tenra idade faziam tarefas árduas nos campos e nas oficinas, na esperança de ganharem umas botas novas, promessa que nem sempre se concretizava...*

*Era uma vez um país triste e cinzento em que os livros escolares tinham histórias de pobrezinhos de quem todos gostavam e que pobrezinhos deviam permanecer, mostrando-se sempre agradecidos pelas esmolas que recebiam...*

*Era uma vez um país triste e cinzento em que as moças eram preparadas para serem boas donas de casa, dedicadas à família, mas sem que pudessem almejar serem encarregadas de educação dos filhos que geravam sucessivamente; restavas-lhes manterem a casa e os filhos asseados e serem capazes de fazer milagres para alimentar a família com o pão que amassavam, com as azeitonas da tarefa, um fio de azeite e parcos condutos; porque os homens, chefes de família a quem deviam obediência, tantos deles sem recursos nem instrução, pouco obtinham trabalhando de sol a sol, à jorna, para alimentar a família.*

*E neste país triste e cinzento, mães de jovens rapazes choravam os seus filhos mortos ou estropiados em guerras alheias e em lugares que não sabiam sequer situar no mapa.*



*E já havia quem privilegiasse contas certas e cofres cheios à custa de um povo sem acesso à saúde, à educação, à habitação, ao trabalho e a uma vida digna.*

*E o direito universal ao voto era negado e a liberdade de expressão apenas uma miragem.*

*E chegou a madrugada que tantos esperavam e onde tantos depositaram todas as suas esperanças. E com o 25 de abril de 1974, a liberdade e a democracia tornaram-se possíveis, num processo lento e com revezes, com feridas ainda por tratar e sarar, mas sempre acreditando que um país melhor era possível. Hoje, 50 anos volvidos, com tudo o que o 25 de abril nos proporcionou, compete a cada um de nós ser construtor de um Portugal e de um mundo mais justo, mais igualitário e mais feliz e onde a paz, primeira condição para um mundo melhor, seja um desígnio individual e coletivo.*

*E se a tarefa de cada um é árdua, juntos seremos capazes. Por nós, pelos que virão e pelos que abriram caminho para que aqui chegássemos, acreditando no poder imenso de um cravo vermelho.*

*Viva a Paz*

*Vivam os 50 anos do 25 de abril*

*Viva o concelho de Mourão*

*Viva o Alentejo*

*Viva Portugal*

*Encerramos assim esta sessão solene da AMM, também ela um órgão do poder local democrático e uma conquista de abril.*

*Agradeço a presença de todos e desejo-vos, e a todos os portugueses, que este dia marcante seja um dia de festa.*

*Convido-vos a acompanharem, nas nossas três freguesias, as atividades comemorativas deste dia e que dão continuidade às que já tiveram lugar ontem. Muito obrigada."*

**---** A Senhora Presidente da Assembleia Municipal declarou, de seguida, encerrados os trabalhos, eram 10,00 horas. -----

**---** Para constar se lavrou a presente ata que foi aprovada, por unanimidade, na sessão de 29 de abril de 2024, e vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e por mim, Vítor Manuel Leal Vidigal, secretário, que a redigi e subscrevo. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

*Francisca Sousa*

O Coordenador técnico,